



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Mayara Permanhane Nascimento; Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel
Universidade Federal de Viçosa
mayara.nascimento@ufv.br; matheus.brasiel@ufv.br

Palavras-Chave: PIBID; Formação de professores; Ensino de Matemática, Matemática.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

INTRODUÇÃO

Neste relato, apresentaremos as principais ações realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Matemática da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e suas contribuições na formação dos futuros professores, bolsistas do programa, e na formação continuada de professores, os supervisores, destacando alguns resultados alcançados. O PIBID da UFV desenvolve seus trabalhos desde outubro de 2008, quando o primeiro edital foi aprovado. Desde então, vem desenvolvendo atividades voltadas à formação do licenciando da UFV nas diversas áreas do conhecimento, auxiliando no ensino aprendizagem dos alunos nas escolas e apoiando o trabalho docente. Neste texto, apresentaremos as principais ações e atividades realizadas pelo PIBID e suas contribuições na formação dos bolsistas, ao colocá-los diante de situações práticas dentro do ambiente escolar. Atualmente, o PIBID-UFV da área de Matemática conta com quinze bolsistas estudantes de Licenciatura, dos cursos diurno e noturno, três professores supervisores do Ensino Básico e uma professora coordenadora do Departamento de Matemática. As atividades se desenvolvem em três escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Viçosa/MG, e dentre elas podemos destacar: atendimento aos alunos, observação de aula, elaboração de aulas e materiais diversificados, elaboração de apostilas, gincanas, aulas diferenciadas, participação em eventos, elaborações de minicursos, entre outros. Buscaremos, ao longo do texto, detalhar melhor cada uma dessas ações e indicar os aspectos relacionados com a formação docente, bem como as possibilidades e limites encontrados diante da realidade escolar e das condições estruturais das escolas envolvidas, refletindo sobre a prática docente.

METODOLOGIA

Desde o início das atividades do PIBID da UFV, muitas são as propostas de ações para possibilitar ao licenciando experienciar diferentes dimensões da ação docente. O foco principal é a formação do licenciando, em termos de conteúdo e análise crítica de recursos e ações. Para implementar as ações propostas pelos coordenadores da área, as atividades são planejadas e apresentadas aos bolsistas, para que se articulem em grupo ou individualmente, a fim de realizar, na prática, as atividades. São realizadas reuniões com o grupo, coordenadores e supervisores, a fim de traçar as principais etapas para a conclusão dos trabalhos. Quando era necessário traçar diagnósticos, havia a preparação de pesquisas que pudessem auxiliar no andamento das ações. Devido à especificidade de cada ação realizada, no item a seguir apresentamos os principais aspectos de cada uma delas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em cada uma das atividades realizadas no decorrer do PIBID, podemos destacar características que fortalecem a formação do licenciando, bem como possibilitam uma análise crítica quanto às suas possibilidades e potencialidade no ambiente escolar. Buscaremos destacar, a seguir, cada uma delas. A regência de aula é uma atividade que ocorre com frequência. Alguns bolsistas, por exemplo, ministram aulas semanalmente nas turmas que observam, sempre com o apoio e acompanhamento do professor. Sempre que possível, buscam levar algo diferente, envolvendo recursos e materiais manipuláveis, tornando a participação dos alunos mais interativa. Acontecem também, sempre que possível, as “aulas show”, nas quais os bolsistas preparam aulas diferenciadas utilizando recursos variados, focando o lúdico e a contextualização. Constata-se que nessas aulas, muitas vezes, os alunos se envolvem intensamente e participam das atividades propostas, o que auxilia no aprendizado. Nota-se que “o lúdico propicia uma compreensão de mundo e de conhecimento mais ampla para a aprendizagem do aluno” (CHAGURI, 2006, p.11). Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, uma vez que “o educando explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima” (NEVES, s/d). O estudante se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Nos atendimentos extraclasse, são planejadas, juntamente com o supervisor da escola, ações que possam auxiliar os alunos em suas tarefas e no preparo para as provas. Nos atendimentos, os bolsistas auxiliam os alunos do Ensino Fundamental e Médio na disciplina de matemática, trabalhando com listas de exercícios, problemas de Olimpíadas, jogos educativos, como o Tangram e Origami, buscando despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo, o desenvolvimento de atitudes e habilidades matemáticas e uma melhor aprendizagem da disciplina. É através dos atendimentos que os bolsistas têm um contato direto com os alunos, podendo conhecer melhor suas dificuldades e potencialidades e, assim, buscar a forma mais dinâmica de ensinar determinado conceito. Para a realização dos atendimentos, os bolsistas observam semanalmente as aulas de matemática do professor e são auxiliados por ele tanto na organização dos atendimentos como na seleção dos conteúdos. Esse relacionamento entre licenciandos e docentes experientes proporciona situações de crescimento de saberes para ambos, uma vez que enquanto os iniciantes apreendem saberes experienciais, os já em serviço são levados a refletir e tomar consciência de seus próprios saberes (Tardif, 2002). As gincanas realizadas pelos bolsistas nas escolas têm por objetivo principal gerar e propiciar situações que mobilizem toda a comunidade escolar, buscando criar um momento lúdico, a promoção da recreação, a socialização de conhecimentos e aprendizagem da matemática de modo lúdico. Essa atividade é relevante para a formação docente, pois apresenta a possibilidade de tornar a escola mais “agitada” e envolver toda a comunidade. Ela contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, favorecendo a busca e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, auxilia na interação entre todos e é um momento no qual todos podem se conhecer melhor. As atividades realizadas na gincana são significativas, pois promovem a cooperação, trabalho em equipe, competição sadia, socialização, espírito de solidariedade e por estimularem o raciocínio e a criatividade dos participantes. É importante para a formação experienciar a elaboração e implementação de uma gincana, vislumbrando aspectos que podem ser trabalhados ou enfatizados, revelando aos bolsistas que a atividade, apesar de complexa, é possível de ser realizadas por toda a equipe escolar. Além das atividades nas escolas, os bolsistas participam de diversos eventos e encontros técnico-científicos, como o Simpósio de Integração Acadêmica da Universidade Federal de Viçosa (2011), Semana Acadêmica da Matemática da UFV (2011), Encontro Capixaba de Educação Matemática (2012), Encontro Mineiro de Educação Matemática (2012), com apresentação de trabalhos desenvolvidos em nossa cidade, contribuindo para a sua formação acadêmica. Outras atividades realizadas, tais como o “Cinemat”, também auxiliam em uma análise crítica de recursos didáticos e possibilitam refletir sobre as possibilidades de atuação docente. É importante destacar que a discussão sobre o papel do professor, realizada nas reuniões

do grupo, também perpassa as condições de trabalho e de valorização docente, já que programas como esse só atingirão os seus principais objetivos a partir dessas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das diversas atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que contribuem com a formação dos futuros professores, ele proporciona também reflexões mais amplas sobre a escola, os processos de aprendizagem e metodologias de ensino, colaborando com resultados significativos no aprendizado dos alunos das escolas atendidas, além de enriquecer ainda mais a formação acadêmica de nossos futuros professores, desenvolvendo o gosto para ensinar e aumentando a sua motivação para ministrar suas aulas. É importante ressaltar que a formação específica do curso de matemática muitas vezes não é suficiente para que o futuro professor consiga explicar certos conteúdos ao aluno da Educação Básica de forma significativa. Apesar de conhecerem cálculos avançados, em muitos casos os licenciandos encontram dificuldades para explicar o porquê uma multiplicação é realizada segundo certo algoritmo dado em sala de aula. Por isso, o bolsista deve buscar não só ter um bom conhecimento matemático, mas também buscar estratégias de ensino para que possa explicar aos alunos o significado de certa operação. Estratégias estas que podem ser adquiridas através da participação dos licenciandos em projetos de ensino e pesquisa como o PIBID. Por isso, é de extrema importância haver mais investimentos em projetos como este, que proporcionam aos estudantes de graduação um enriquecimento de sua formação inicial, tornando-os aptos a exercer com eficiência a função de professor, contribuindo com o desenvolvimento da educação no país.

REFERÊNCIAS

HENRIQUE, Mario. Objetivos da Gincana. **Escola de Ensino Médio Murilo Braga**, Martinópolis, abr. 2010. Disponível em: <<http://murilobraga.blogspot.com.br/2010/04/objetivos-da-gincana.html>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. **Psicopedagogia online**, São Paulo, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

PALMEIRA, Adriana. Planejando Atividades Diferenciadas. **Blog**, Caieiras, fev. 2010. Disponível em: <<http://proadrianapalmeira.blogspot.com.br/2010/02/planejando-atividades-diferenciadas.html>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

ROMANELLI, Thais. 10 motivos para seu filho aprender o xadrez. Educar para crescer, São Paulo, jan. 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/xadrez-na-escola-617282.shtml>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

VECCHIETTI, Mirelle Cândido. O Lúdico na Sala de Aula: Propondo Atividades Diferenciadas. **Casa Dos Girassóis**, Florianópolis, maio 2008. Disponível em: <<http://casadosgirassois.org/2011/10/14/ludico-na-sala-de-aula-propondo-atividades-diferenciadas/>>. Acesso em: 02 Set. 2013.